



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

ELOIZE FELINE GUARNIERI; ANDRESSA PRICILA PORTELA; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA; CRISTIANO DO AMARAL DE LEÓN

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A anemia ferropriva é a deficiência nutricional mais comum na infância e representa um importante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento. Em crianças, a carência de ferro pode comprometer o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e a imunidade, com repercussões a longo prazo.

OBJETIVO

Analisar a tendência temporal das internações hospitalares de anemia por deficiência de ferro em crianças de 0 a 14 anos no Rio Grande do Sul (RS) entre 2014 e 2024

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo ecológico descritivo sobre Morbidade da Anemia Ferropriva com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde disponíveis para consulta no banco do Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS), entre os anos de 2014 e 2024, no RS. Os dados foram avaliados com base em análise descritiva considerando as variáveis ano de internação, número absoluto de internações, faixa etária de 0 a 14 anos, sexo, cor/raça, custos por internação, média de permanência e óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Anemia ferropriva: prevenção, diagnóstico e tratamento – Norma técnica. Departamento Científico de Hematologia e Hemoterapia. Rio de Janeiro: SBP, 2018. Acesso em: março 2025.

RESULTADOS

Entre os anos de 2014 e 2024, foram registradas 593 internações hospitalares por anemia ferropriva em crianças de 0 a 14 anos no estado do RS. A distribuição por sexo mostrou uma maior ocorrência no sexo masculino, com 338 internações (56,9%), em comparação a 255 (43,0%) no sexo feminino. Quanto à raça/cor, observou-se maior frequência de internações entre crianças brancas (n=429; 72,3%), seguidas por pardas (n=39; 6,6%) e pretas (n=31; 5,2%). Em relação à faixa etária, as internações concentraram-se principalmente entre crianças de 1 a 4 anos (n=344; 58,0%), seguidas por menores de 1 ano (n=174; 29,3%), 5 a 9 anos (n=18; 3,0%) e 10 a 14 anos (n=57; 9,6%). Essa distribuição reforça a vulnerabilidade nutricional e metabólica das crianças em idade pré-escolar, fase crítica para o desenvolvimento e mais suscetível à deficiência de ferro. O número total de óbitos atribuídos no período foi de 4, o que representa uma taxa de letalidade de aproximadamente 0,67% (4 óbitos/593 internações). A média de permanência hospitalar foi de 4,7 dias, o valor médio por internação (AIH) foi de R\$ 524,14, totalizando um custo estimado de R\$ 310.796,02 ao longo do período analisado.

CONCLUSÃO

Apesar das estratégias de prevenção existentes, a anemia ferropriva ainda leva a internações pediátricas significativas no estado. Os dados reforçam a necessidade de ações mais efetivas de prevenção, com ênfase em populações vulneráveis e faixas etárias de maior risco.